O PROFESSOR DE GEOGRAFIA E O USO DEMULTIMEIOS: ESTUDO DE CASO - ARATIBA - RS

GEOGRAPHY TEACHER AND THE MULTIMEDIA USE: STUDY OF CASE – ARATIBA – RS

RESUMO: A gênese deste artigo está em pesquisa de cunho educacional, realizada no município de Aratiba-RS, a fim de identificar e diagnosticar a importância do uso de multimeios no ensino fundamental de Geografia por meio da análise dos resultados oriundos de questionários aplicados, apresentar o perfil dos professores quanto à incidência da utilização de recursos multimídia. A metodologia utilizada neste trabalho foi bibliográfica, na conceituação de educação e multimeios. A pesquisa de campo se fez presente na efetivação das indagações feitas ao público-alvo: professores do ensino fundamental de Geografia do município em epígrafe. Ao final são apresentadas alternativas e perspectivas para dinamizar as aulas de Geografia quanto à prática docente e a utilização de multimeios frente às possibilidades que são oferecidas pelas tecnologias para inovar e tornar mais atrativas

[1] Aluna do Curso de Geografia URI Campus de Erechim

[2] Professor do Curso de Geografia URI Campus de Erechim

as aulas de Geografia, demonstrando a necessidade de saber usar estes recursos no ensino da ciência geográfica.
Palavras-Chave: Educação. Multimeios. Geografia. Aratiba.

ABSTRACT: The origin of this article is in an educational research accomplished in the municipal district of Aratiba, RS, in order to identify and to diagnose the importance of the multimedia use in the teaching of Geography at Elementary School through analysis of the results originating from the applied questionnaires, and to present the teachers' profile in relation to the incidence of the use of multimedia resources. The methodology used to conceptualize education and multimedia was bibliographical; field research was conducted with the target public, elementary school teachers of Aratiba. In conclusion, this study presents alternatives and perspectives for dynamic Geography classes in relationship to the teaching practice and the use of multimedia. The latter is seen as a technological possibility that can be put to use to innovate Geogrphy classes and render them more attractive, demonstrating the need to know how to use these resources in the teaching of the geographical science.
Key-words: Education. Multimedia. Geography. Aratiba.

INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre a importância do uso de multimeios no ensino e sua contribuição para a educação frente ao mundo pós-moderno, onde o processo de globalização faz com que as informações sejam transmitidas rapidamente e a tecnologia expande-se em escala mundial, exigindo que os indivíduos sejam cada vez mais competentes, criativos, com iniciativas e habilidades próprias, para conquistar sua autonomia intelectual.

O ensino nas escolas de formação básica sente a necessidade de propor mudanças para obter um aprendizado satisfatório, haja vista que o contexto educacional precisa buscar novas alternativas para o

processo de ensino-aprendizagem.

1 EDUCAÇÃO E MULTIMEIOS

Da polissemia existente em relação ao conceito de educação, optou-se por aquele apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (Art. 1º LDB – 1998) onde se encontra:

> A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Os PCN's para o 3° e 4º Ciclos do Ensino Fundamental são mais enfáticos, diz que: os alunos devem saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

No ensino fundamental, é imprescindível analisar e planejar aulas que tenham como tema central o espaço geográfico, e paralelo a este se deve conceituar território, região, paisagem e lugar, além de priorizar uma geografia que não seja apenas centrada na descrição empírica das paisagens, tampouco pautada exclusivamente pela explicação política e econômica do mundo; que trabalhe tanto as relações sócio-culturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles estabelecidas na constituição dos lugares e territórios.

conjunto de ferramentas/instrumentos disponíveis para facilitar e enriquecer os meios de acesso à aprendizagem, através de um contexto no mundo audiovisual atual que integra sons, imagens, razão, emoção e imaginário. A utilização de diferentes meios tem a finalidade de otimizar o uso da informação e do conhecimento, de forma dinâmica e interativa.

O autor acima complementa:

> A educação com multimeios tem algumas vantagens suplementares. Cada meio ativa nos alunos alguns mecanismos perceptivos e mentais diferentes. A educação com multimeios permite, então, adaptar-se às capacidades perceptivas e mentais dos diversos alunos, compensando os déficits derivados da aprendizagem com outros meios expressivos. Além disso, a abordagem de uma mesma realidade a partir de perspectivas diferentes e complementares enriquece o processo de aprendizagem (SANCHO, 1998, p. 136).

Ao interligar os dois conceitos iniciais percebe-se que o uso de recursos multimeios requer um grande desafio, qual seja, preparar os professores para utilizar as tecnologias em prol do ensino e manter uma reflexão permanente frente às inovações, já que as mudanças no meio tecnológico informacional ocorrem rapidamente e os alunos precisam estar inseridos neste processo.

Não basta cuidar da formação de professores no sentido de melhor prepará-los para exercerem a sua função, é preciso repensar o seu papel e a sua responsabilidade social frente às inúmeras demandas que a sociedade faz à escola, considerando inclusive as avaliações e críticas ao trabalho docente freqüentemente divulgadas na mídia.

2 O USO DE MULTIMEIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE GEOGRAFIA EM ARATIBA

2.1 Caracterização da área de estudo

O município de Aratiba, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), localiza-se no extremo norte da Microrregião Geográfica de Erechim. (Vide fig 1)

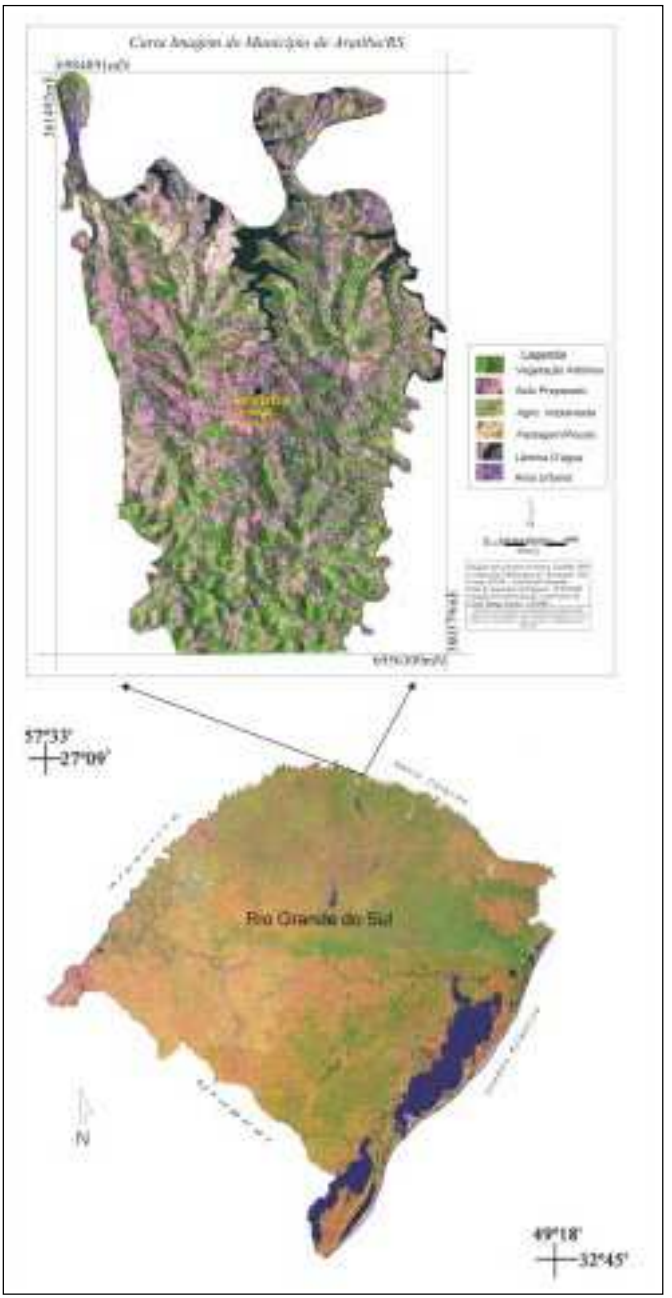

Fig. 1 Localização de Aratiba/RS
Fonte: Filipini, S. 2004.

Aratiba é o 117º Município criado no estado do Rio Grande do Sul, o início de sua colonização se deu por volta de 1917, especialmente por descendentes italianos, alemães e poloneses que adquiriram terras da Cia Luce Rosa S.A, que era responsável pela exploração destas terras que foram parte do município de Erechim.

Nesta época Aratiba denominava-se Rio Novo. Em 1924 passou a categoria de 7º Distrito de Erechim e somente em 1944 através do Decreto Estadual nº 720 recebeu o nome de Aratiba, que significa em tupi guarani: Ara = periquito (arara pequena) e Tiba = uma grande quantidade, por isso Aratiba, lugar de muitos periquitos.

Em 1955, o governador do Estado Ildo Meneghetti assinou a Lei nº 2.710, publicada no Diário Oficial de 04 de outubro do mesmo ano criando o município de Aratiba, que foi instalado oficialmente em janeiro de 1956.

Possui área de 341,9 Km, sendo 310,64 Km de terras superficiais e 31,26 Km de alagadas. Esta distante 420 Km da capital do estado, Porto Alegre.

Limita-se, ao norte com o Lago do Rio Uruguai, ao leste com Mariano Moro e Três Arroios, a Oeste com Barra do Rio Azul e Barão de Cotegipe e ao Sul com Erechim.

O clima da região é subtropical segundo a classificação de Köeppen. De acordo com os dados do Levantamento de Reconhecimento dos Solos do Estado do Rio Grande do Sul (1973) tem como característica principal a ocorrência de chuvas regulares e valores térmicos com grande variabilidade sazonal. Porém, há um período mais chuvoso que vai de maio a setembro, e nos meses de novembro a abril ocorrem freqüentemente estiagens.

A rede hidrográfica do município tem como principais cursos d' água os rios Uruguai, Dourado, Azul, Novo e Agulha.

Quanto à topografia do município, 63% corresponde a àreas com declividade acentuada, 35% a áreas onduladas e 12% a áreas planas, sendo, portanto predominantemente acidentada.

A população do município de Aratiba, de acordo com o censo de 2000 é de 7.116 habitantes, sendo que a população urbana é formada por 2.557 habitantes e a população rural por 4.559 habitantes. De acordo

com o IBGE (2006), estima-se que nos últimos cinco anos houve um decréscimo de aproximadamente 16% da população aratibense.

A economia do município é diversificada, com produção agropecuária, em pequenas propriedades e mão-de-obra familiar. A prestação de serviços, o comércio e a indústria são a base da economia urbana, e com a geração de energia elétrica pela Usina Hidrelétrica Itá a partir de 2001, incorporou-se uma nova fonte de arrecadação financeira para o desenvolvimento do município.

2.2 Materiais e Métodos

O município de Aratiba está estruturado com doze escolas, destas, três escolas são destinadas à educação infantil; uma escola para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE; sete escolas municipais de educação fundamental, e três escolas estaduais, sendo duas de ensino fundamental e uma escola de educação básica.

As escolas que participaram da pesquisa são aquelas que têm pelo menos uma turma do terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª série) do ensino fundamental. Destas escolas três são multiseriadas, nas quais um professor trabalha com todas as séries e disciplinas e quatro são pluriseriadas, nestas, há um professor para cada disciplina. Em concordância às condições acima, sete escolas e nove professores compõem a pesquisa.

2.2.1 Formação dos professores

A formação acadêmica, segundo Mercado (1999), "é a formação do professor na qual inclui um conjunto de conhecimentos de atitudes e de capacidades requeridas para sua intervenção autônoma e eficaz em aula", exigindo a criação de ambientes interativos, tanto de alunos como dos professores. Assim, o professor é capaz de responder às exigências das problemáticas que envolvem o ensino, de diagnosticar

a situação de aprendizagem do indivíduo e do grupo, de acomodar as propostas curriculares e as situações peculiares e de mudanças no espaço aula, de formular e experimentar estratégias metodológicas e de avaliação, de desenvolver instrumentos, técnicas e materiais didáticos, de organizar o espaço e o tempo em aula.

Para Freire (1997), "[...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando". A formação ética, o respeito aos outros, a coerência, a capacidade de viver e de aprender com o diferente, devem ser constante, cujo cumprimento deve obrigatoriamente ser efetivado.

Do total de professores pesquisados 22% têm licenciatura curta, 78% possuem especialização na área de sua formação.

Outro elemento pesquisado foi a formação continuada dos professores. De acordo com sua formação, 78% dos professores têm realizado algum curso específico, especialmente fóruns, seminários e congressos na área da educação, e 22% dos professores não têm realizado curso de aperfeiçoamento nos dois últimos anos, ou não responderam.

Faz-se necessário que a formação inicial seja continuada, possibilitando a participação dos professores em projetos de atualização, baseando-se nas necessidades e interesses que surjam de sua própria prática profissional, utilizando meios que estimulem a participação em programas de formação, permitindo uma formação científica, cultural, tecnológica e uma sólida formação didática.

Segundo Demo (2000) "[...] é mister estudar sempre, renovar-se obsessivamente, para atender a competitividade geográfica". Por isso, os professores precisam participar de cursos e seminários para a Geografia tornar-se mais fértil, mais produtiva na construção de um saber libertador e consciente, pois é na formação permanente o momento fundamental da reflexão crítica sobre a prática.

2.2.2 Metodologias utilizadas para o ensino da Geografia

As metodologias são técnicas ou formas utilizadas pelos professores para apresentar, transmitir, informar e acima de tudo

construir o conhecimento.

A aula expositiva é uma destas metodologias, e para Zóboli (1990) "é a técnica mais tradicional de ensino. Consiste na apresentação de um tema logicamente estruturado. Ela é ainda muito útil e necessária, mas deve ser adequada as exigências do ensino".

Na aula expositiva o professor faz uso da fala para transmitir seu conhecimento, segundo Freire (1997), "[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento".

Das metodologias utilizadas pelos professores pesquisados a aula expositiva tem predominado, pois é a metodologia utilizada como primeira opção por todos os professores. Quiçá isto indique o por quê as aulas expositivas, em demasia, instigam o cansaço e o desinteresse dos alunos nas mesmas.

O trabalho de campo, as excursões para Zóboli (1990), "constituem um importante e valioso recurso pedagógico extraclasse, através do qual o aluno entra em contato com as coisas e as pessoas da maneira como elas realmente são, de forma concreta e objetiva". Pois, satisfaz o desejo e a curiosidade de descobrir coisas novas, ou de abstrair os conteúdos vistos em aula.

Dos professores pesquisados 44% utilizam as saídas a campo como quarta opção, o mesmo número de professores não utiliza essa metodologia de ensino e 12% utilizam como terceira opção.

Os debates e seminários proporcionam o desenvolvimento da expressão oral. São momentos que permitem a discussão ou apresentação de temas bem como, a opinião do aluno sobre o assunto. Esta metodologia é utilizada como terceira opção por 56% dos professores, como segunda opção de metodologia por 22% dos professores e 11% como quarta opção, bem como os que não utilizam essa metodologia.

A pesquisa extra-classe visa enriquecer o conhecimento sobre uma área específica, através de consulta bibliográfica na qual se buscam vários autores para explicar os fatos, ou através de pesquisa de campo utilizando questionários e/ou entrevistas.

O trabalho de pesquisa extraclasse é utilizado como segunda

opção por 78% dos professores, e 22% utilizam como terceira opção.

O ensino experimental é uma metodologia na qual se buscamrealizar experiências do abstrato para real, analisando os possíveis resultados. O ensino experimental geralmente é realizado fora da sala de aula. Para a Geografia pode ser exemplo o deslocamento até o pátio da escola para apresentar a rosa-dos-ventos ou a construção de maquetes. Dos professores pesquisados, 56% utilizam como quinta opção essa metodologia e 44% não fazem uso dessa metodologia.

Portanto, a metodologia mais utilizada nas aulas de Geografia, de acordo com a preferência dos professores pesquisados é a aula expositiva. Trabalhos de pesquisa extraclasse, debates e seminários aparecem em segunda e terceira opção de acordo com a maioria dos professores. As saídas a campo e o ensino experimental ficam nas últimas colocações ou não são utilizadas.

Percebe-se que se prioriza o ensino tradicional, onde o professor, de acordo com Kalinke (1999) "[...] é peça fundamental, insubstituível é única no processo de ensino/aprendizagem". Porém, já se percebe que há uma abertura para novas metodologias, mais dinâmicas que envolvam os alunos.

Por isso, nas escolas onde as condições não favorecem muito as técnicas didáticas necessárias, é necessário recorrer aos recursos disponíveis e usar da criatividade para inovar nas aulas.

2.2.3 Multimeios – disposição e operacionalização

Das escolas envolvidas na pesquisa, 71% não dispõem de espaço físico adequado para a instalação de recursos multimeios e 29% dispõem. As escolas que não dispõem de espaço adequado, acredita-se que seja devido ao tamanho das escolas ser pequeno, pois foram construídas com o objetivo de suprir as necessidades básicas, sendo compostas por banheiros, cozinhas e salas de aula. A pouca disponibilidade dos recursos também é recorrente da falta de recursos financeiros.

Todas as escolas dispõem de rádio, gravador de fita K7, televisão

e vídeo, porém, somente 57% das escolas dispõem de retroprojetor e microcomputador, 29% das escolas possuem CD-ROM, e apenas 14% tem DVD e Internet.

Não basta apenas ter equipamentos, mas utilizá-los. De acordo com a resposta de 89% dos professores os multimeios são utilizados nas aulas de Geografia e apenas 11% não fazem uso dos recursos.

Dos professores que utilizam os recursos, todos fazem uso durante as aulas de Geografia, para 56% dos professores os recursos são utilizados em trabalhos extraclasse, 44% utilizam os recursos em eventos pedagógicos promovidos pela escola e nenhum professor utiliza os multimeios no intervalo como entretenimento.

Quanto ao uso da Internet, 67% dos professores pesquisados não têm acesso à Internet, na única escola que tem acesso esta é utilizada por 33% dos professores em *sites* educativos e como complementação dos conteúdos de aula, 11% dos professores utilizam para pesquisa em *sites* de busca, e nenhum professor utiliza os recursos para diversão e bate-papo.

De acordo com Vieira; Almeida e Alonso (2003) é preciso verificar se o uso da tecnologia não acaba restringindo-se a momentos de utilização do laboratório de informática, onde muitas vezes se desenvolvem atividades paralelas, sem conexão com as disciplinas do currículo estabelecido ou com a aprendizagem de conceitos relacionados com áreas de conhecimento, por razões que apontam para fatores da estrutura organizacional da escola: falta de tempo, de espaço, de equipamentos ou de apoio técnico; ou ainda para a falta de incentivo, ou até mesmo de atitudes restritas por parte da direção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, considera-se que se faz necessário buscar novas metodologias de ensino para instigar o interesse do aluno pela ciência geográfica.

Pois as metodologias de ensino mais utilizadas não acompanham a velocidade das mudanças e as novidades que surgem a cada momento, portanto devem ser reestruturadas e integrar-se neste conjunto de transformações. Porém, a grande preocupação das escolas do presente é dividir o saber em vez de oferecer contextos para compreender o mundo da diversidade. Razão pela qual os alunos perdem o encantamento com o estudo formal e desejam aulas mais alegres, descontraídas e criativas. Por isso, a escola não pode mais trabalhar com métodos que não representem as necessidades do mundo atual, que não apresentem uma dinâmica que realmente desperte o interesse do aluno.

Haja vista que há enormes vantagens frente às novas tecnologias comparando-se aos recursos do passado quando se trata do acesso a informações. Porém, resta analisar em termos qualitativos a integração do ser humano frente à racionalidade e capacidade técnica-instrumental que as transformações tecnológicas exigem. Por que, incorporar novos recursos não é uma garantia de que se está fazendo uma nova educação, uma nova escola. Ao contrário muitas vezes esta incorporação vem ocorrendo numa perspectiva instrumentada, como uma pura e simples introdução de novos elementos, em velhas práticas educativas.

Por isso, a tecnologia não é a única solução para a mudança necessária, mas ajuda a fazê-la de forma mais fácil e rápida. Para tanto, precisa-se conhecê-las até determinado nível e implantá-las de forma racional, oferecendo também programas de capacitação a professores e alunos para uma melhor utilização pessoal, grupal e institucional e assim contribuir para transformar a escola em uma organização que aprende, moderniza-se e evolui mais rapidamente.

Dessa forma, afirma-se que os multimeios não substituem, de maneira alguma as práticas convencionais de ensino, mas auxiliam. E observando que a imagem e o som são presença constante no cotidiano, faz-se necessário sua incorporação ao processo de ensino aprendizagem, pois os multimeios contribuem no processo de ensino e aprendizagem para promover o interesse e o prazer de estudar, de romper paradigmas que certos recursos servem apenas para entretenimento.

No município de Aratiba, os multimeios são utilizados na medida em que os equipamentos estão disponíveis nas escolas, muito embora a maioria das escolas não tem espaço físico para a instalação de determinados equipamentos. Além disso, a maioria das escolas localiza-se na área rural, inviabilizando a operacionalização de equipamentos que demandam conectar-se com redes virtuais.

De acordo com a formação e cursos de aperfeiçoamento, a maioria dos professores demonstra estar atualizando-se, o que não significa logicamente, que estão preparados para utilizar novas tecnologias.

Os recursos multimeios podem favorecer a aprendizagem dos conteúdos geográficos, para tanto basta utilizá-los de acordo com a disponibilidade de equipamentos que a escola oferece, somando-se à criatividade, à busca por algo novo, dinâmico e eficaz. Pois a utilização de tecnologias informacionais cria novas possibilidades, diminui as distâncias, aumenta as informações e possibilita que a comunicação não tenha mais fronteiras oferecendo ao professor estratégias capazes de auxiliá-lo.

Por isso, faz-se necessário também, atribuir ao uso de multimeios finalidades pedagógicas, educacionais, culturais, científicas e sustentáveis, integrando afetivamente educação e comunicação. Pois o uso de recursos multimeios requer um grande desafio, preparar os professores para utilizar as tecnologias em prol do ensino e manter uma reflexão permanente frente às inovações, já que as mudanças no meio tecnológico informacional ocorrem rapidamente e os alunos precisam estar inseridos neste processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2006.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional:** Lei n 9.394, de 20.12.1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** geografia /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: **MEC/SEF**, 1998. 1. **Parâmetros curriculares nacionais.** 2. Geografia: Ensino de quinta a oitava séries.

DEMO, Pedro. **Educação & Conhecimento.** Relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à pratica educativa. 3ª ed. Rio de janeiro: Paz e terra S/A, 1997.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Expoente, 1999.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Levantamento de Reconhecimento dos Solos do Estado do Rio Grande do Sul**. Recife, 1973.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARATIBA. **Aratiba, sua saga, seu povo, sua história**. EDELBRA, 2004.

SANCHO, Juana M. (org). **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B. de; ALONSO, M. (orgs). **Gestão Educacional e Tecnologia.** São Paulo: AVERCAMP, 2003.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino.** Subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1990.